



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br

IMPACTO PROPORCIONAL AO APETITE DOS CHINESES

Ainda não saiu o comunicado oficial da defesa sanitária chinesa, mas a garantia dada pelo presidente chinês Xi Jinping à presidente Dilma Rousseff fez com que o Ministério da Agricultura confirmasse ontem o fim do embargo imposto à carne bovina brasileira.

As restrições já duravam quase dois anos e a retomada é esperada ainda para 2014.

O desfecho era aguardado com ansiedade pelo setor e irá consolidar a posição brasileira no Exterior, como retratado na coluna de terça-feira. A injeção de ânimo vem da expectativa de venda: entre US\$ 800 milhões e US\$ 1,2 bilhão no próximo ano, conforme o ministro Neri Geller.

Outra dado importante vem da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Nos próximos 10 anos a Ásia, em especial a China, será responsável por 56% do aumento da demanda por proteína animal em todo o mundo.

Neste momento, a retomada brasileira poderá ser desfrutada

por oito frigoríficos que têm habilitação para exportar ao país asiático. Outras nove unidades ainda deverão ser credenciadas para isso.

Em 2012, até o momento do embargo, os chineses haviam comprado, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), um total de US\$ 74,19 milhões em carne bovina brasileira.

As restrições vieram depois da comunicação de caso de vaca louca registrado no Paraná em 2010. O episódio foi considerado atípico, ou seja, o animal não morreu devido à doença.

Mas nem mesmo a manutenção do status de risco insignificante para a enfermidade, concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal, havia convencido os chineses a mudarem de ideia.

Agora, com a possibilidade de retomar os embarques à China, iniciados em 2009, o Brasil se reforça como grande exportador de carne bovina. Deve fechar o ano com US\$ 8 bilhões vendidos ao mercado externo.

NO RADAR

ALÉM DA China, a Rússia também sinaliza novas concessões para frigoríficos brasileiros de suínos. Nenhum no Rio Grande do Sul, segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado (Sips).



FOTOGRAFIA: ESPECIAL

MARCAS DEIXADAS PELA CHUVA

O tamanho real do estrago da chuva na produção gaúcha ainda está sendo avaliado.

Como já vinha se falando, além do prejuízo econômico, a erosão e a perda de nutrientes do solo também são efeitos que preocupam.

– O manejo incorreto, a pouca cobertura no solo, o excesso de lotação com animais, a falta de rotação de culturas e máquinas e equipamentos agrícolas inadequados, com pequena profundidade de sementeira, têm contribuído para agravar os problemas – alertou o diretor técnico da Emater, Gervásio Paulus, no levantamento

semanal realizado pelo órgão.

Já se sabe que em 174,5 mil hectares cultivados com

trigo – cerca de 15% do total previsto para esta safra – o produtor terá de repor parte dos fertilizantes, o que eleva os custos de produção.

O tempo seco das últimas duas semanas permitiu o avanço do plantio de trigo no Estado, que chega a 93% da área – a média dos últimos anos é 95%.

Ontem, o governo federal publicou as portarias que prorrogam o prazo final de plantio dentro do zoneamento agrícola de risco climático.

PINUS DENTRO DOS CONFORMES

O argumento de representantes da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor) de que as regras de licenciamento tornam o Rio Grande do Sul pouco atrativo para investimentos é contestado pela Fepam.

Segundo o presidente do órgão ambiental, Nilvo Silva, “a ideia que se passa é de que o cultivo de pinus tem restrições no Estado”, o que não representa a realidade.

– A única diferença é que, com a nova portaria, produtores de acácia e eucalipto podem fazer cadastramento online.

A portaria a que se refere Nilvo

foi publicada em maio e alterou as regras para o licenciamento, tornando mais fácil o processo. Produtores de acácia e eucalipto com até 40 hectares plantados podem encaminhar o pedido pela internet.

O benefício não foi estendido ao pinus, que é “tecnicamente conhecido como espécie invasora, com necessidade de manejo mais controlado”, explica Nilvo. Segundo dados da Fepam, existem cerca de 420 mil hectares de florestas plantadas licenciados no Estado e 200 mil hectares em processo.

O LANÇAMENTO OFICIAL da 31ª Feovelha, de Pinheiro Machado, já está marcado. Será durante a Expointer, no dia 3 de setembro, no espaço da Casa Rural.

SEM COLOCAR MAIS LENHA NA FOGUEIRA

A multinacional Monsanto evitou a polêmica ao falar ontem sobre a preocupação levantada pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) quanto a possíveis dificuldades para a venda da safra 2015 de soja no Brasil.

Em nota, a empresa diz estar “confiante de que será encontrada a melhor solução em prol dos produtores brasileiros”. Abiove e Monsanto negociam um sistema de monitoramento que permitiria identificar se a soja entregue à indústria é Intacta RR2 Pro – sobre a qual incidem royalties. As negociações emperraram e entidade teme que isso inviabilize as vendas.



A BSBIOS está ao seu lado no **campo!**

40% da aquisição de grãos são de agricultores familiares

15 mil famílias são beneficiadas

- + capacitação no campo
- + assistência técnica



A Energia que vem do campo